

Revista a EVOLUÇÃO



Memórias Literárias

- 5
- 9
- 11
- 15
- 17
- 21
- 23
- 25
- 27
- 29
- 33
- 37
- 41

CE
Lite
comun
corações
entrecruza
certeza, irão

PREFÁCIO

fascinante.
Suassuna

Transformar a vida em literatura... leitoras e leitores, co
experiência de viver, como nos diz Suassuna. A obra se cruzam e
Vamos mergulhar nessas histórias? É pra quem quer ler e
da obra que agora se apresenta. As histórias aqui registradas esta
num lugar muito especial e foco de estudos guardadas
antiguidade – a memória.

MEMÓRIAS LITERÁRIAS

CEU ÁGUA AZUL



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 52 - Maio de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaneuf

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos
Andressa Talita de Lara
Antônio Evaristo
Daniela da Silva Souza Santos
Dinah Luisa da Silva
Ester de Paula Oliveira
Elisangela Santos Reimberg Eduardo
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros

Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida da Silva
Maria de Lourdes Ferreira da Silva
Maria Gilma do Nascimento Azevedo
Marilena Wackler
Monik de Cássia Sena de Almeida Morelo
Monika Shinkarenko
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sabino Lázaro Argentino
Sidneia Viana
Sileusa Soares da Silva
Simone de Cássia Casemiro Bremecker

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 52 (mai. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 206 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.52

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.52>



São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>

<https://pixabay.com>

<https://www.pngwing.com>

<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaufneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

**11 DESTAQUE
MEMÓRIAS LITERÁRIAS****14 POIESIS**

J. Witon

ARTIGOS

1. A INSTRUÇÃO COGNITIVA E O CONHECIMENTO DURANTE O INÍCIO DA LINGUAGEM ESCRITA ALECINA DO NASCIMENTO SANTOS	15
2. OS ALUNOS DE EJA E AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS ANDRESSA TALITA DE LARA	23
3. A INSERÇÃO DA LITERACIA FINANCEIRA COMO DISCIPLINA NOS PROGRAMAS CURRICULARES DAS ESCOLAS DO ENSINO PRIMÁRIO ANTÔNIO EVARISTO	31
4. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR DANIELA DA SILVA SOUZA SANTOS	39
5. A RELEVÂNCIA DA SEGURANÇA E CULTURA DE PAZ NA EDUCAÇÃO DESDE A INFÂNCIA DINAH LUISA DA SILVA	45
6. REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO DAS ARTES ELISANGELA SANTOS REIMBERG EDUARDO	53
7. OS ANOS INICIAIS E AS EXPERIÊNCIAS DE LINGUAGEM ESTER DE PAULA OLIVEIRA	59
8. A EDUCAÇÃO E O ENSINO DA CULTURA INDÍGENA FERNANDA JAQUELINA IRINEU HOLANDA	65
9. A EDUCAÇÃO FÍSICA E A MOTRICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL JANAÍNA PEREIRA DE SOUZA	71
10. A IMPORTÂNCIA DA COORDENAÇÃO E DA SUPERVISÃO ESCOLAR JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO	77
11. A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E O DESEMPENHO EM MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL	85
12. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL E DAS HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL LUCIANA PEREIRA DOS SANTOS MARTINS	93
13. NEUROCIÊNCIA, ORALIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS	105
14. REGGIO EMILIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARCELA RODRIGUES PIMENTEL	111
15. A GESTÃO ESCOLAR E O PROCESSO DEMOCRÁTICO E PARTICIPATIVO MARIA APARECIDA DA SILVA	117
16. A LUDICIDADE E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO CORPORAL NAS CRIANÇAS MARIA DE LOURDES FERREIRA DA SILVA	123
17. DIVERSIDADES NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA GILMA DO NASCIMENTO AZEVEDO	133
18. LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DOCENTE MARILENA WACKLER	141
19. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ABORDAGEM SOBRE A ÁGUA MONIK DE CÁSSIA SENA DE ALMEIDA MORELO	151
20. O TEA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA MONIKA SHINKARENKO	159
21. NEUROLINGUÍSTICA: UMA INTERSEÇÃO ENTRE NEUROCIÊNCIA E LINGUAGEM PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	165
22. O IMPACTO DO ESTILO DE LIDERANÇA OPTADO PELO GESTOR ESCOLAR NA GESTÃO DA ESCOLA SABINO LÁZARO ARGENTINO	171
23. RELAÇÕES AFETIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR RELACIONADAS AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA SIDNEIA VIANA	183
24. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA TEA SILEUSA SOARES DA SILVA	191
25. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO UNIVERSO SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER	199



A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E O DESEMPENHO EM MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO

LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL¹

RESUMO

Este artigo reflexivo aborda a crescente preocupação com o desempenho em avaliações externas de matemática, como o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), especialmente em São Paulo. As avaliações em foco neste artigo são a Provinha São Paulo e a Prova São Paulo, cujos dados contribuem para a composição do cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Paulista (IDEP), fornecendo informações relevantes para o processo de planejamento visando à recuperação das aprendizagens. Em conclusão, a presença das avaliações externas nas políticas educacionais brasileiras é um fenômeno complexo que suscita reflexões e tensões em diversos níveis. Compreender suas bases conceituais, metodológicas e suas implicações é essencial para o aprimoramento contínuo da qualidade da educação no país, e o município de São Paulo representado pela Secretaria Municipal de Educação, conta com um Núcleo Técnico de Avaliação para pensar, elaborar e analisar os resultados dos instrumentais que compõem as avaliações institucionais que verificam o desempenho dos estudantes da Rede Municipal de Ensino.

Palavras-chave: Avaliações; Desempenho em Rede; Recuperação de Aprendizagens.

INTRODUÇÃO

A implementação de dispositivos avaliativos eficazes nas séries iniciais tem sido objeto de estudo e reformulação ao longo dos anos pela Rede Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo.

A constatação de um rendimento abaixo da média evidencia uma deficiência estrutural no ensino dessa disciplina, enfatizando a necessidade de superar desafios para aprimorar a qualidade da educação matemática no país. Uma das principais causas desse baixo desempenho reside na ausência de uma base sólida nos conceitos fundamentais da matemática desde os primeiros anos escolares,

devido a lacunas no ensino de aritmética básica, geometria e álgebra. Essa carência dificulta a compreensão de conceitos avançados e sua aplicação em contextos reais. Além disso, a abordagem tradicional de ensino, que se concentra na memorização de fórmulas em detrimento da promoção de uma compreensão significativa dos conceitos, contribui para uma aprendizagem superficial e a falta de habilidades de resolução de problemas. A avaliação educacional, conforme proposto por Castillo Arredondo, é um processo contínuo que visa coletar, analisar e interpretar informações sobre o processo de ensino-aprendizagem para tomar decisões que o aprimorem. Nesse contexto, a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

¹ Graduada em História pelo Centro Universitário de Jales, UNIJALES e em Pedagogia pela Universidade de Guarulhos, UNG; Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

desenvolve esforços articulados pela Divisão de Avaliação, que tem como objetivo planejar, coordenar e implementar ações centradas na avaliação educacional e para aprendizagens. O Índice de Desenvolvimento da Educação Paulista (IDEP) é uma ferramenta empregada para avaliar o desempenho das escolas de Ensino Fundamental e dos estudantes da Rede Municipal de Ensino na cidade de São Paulo. Esse índice é calculado com base nos resultados das avaliações da Provinha e Prova São Paulo, juntamente com as taxas de aprovação, e tem como meta estabelecer critérios de progresso adaptados à realidade de cada grupo. As avaliações Provinha e Prova São Paulo abarcam competências em Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Naturais e são embasadas nas Matrizes de Referência da Avaliação do Rendimento Escolar da Rede Municipal de Ensino. Esses instrumentos visam reformular a proposta pedagógica, integrar os resultados ao planejamento escolar e orientar intervenções para alunos que necessitam de reforço na aprendizagem. Tais avaliações são complementadas por questionários direcionados a alunos, professores, coordenadores pedagógicos, diretores escolares e supervisores, com o intuito de identificar fatores associados ao desempenho dos alunos.

O desempenho acadêmico dos estudantes brasileiros, especialmente aqueles residentes em São Paulo, nas avaliações externas de matemática, como o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), tem suscitado preocupação e reflexão entre os profissionais da educação, pesquisadores e gestores educacionais. A constante queda nos resultados em vários anos consecutivos indica uma lacuna estrutural no processo de ensino dessa disciplina, evidenciando uma série de desafios a serem enfrentados para aprimorar a qualidade do ensino matemático, não apenas em São Paulo, mas em todo o território nacional.

Uma das principais causas subjacentes ao baixo desempenho dos estudantes brasileiros em matemática reside na ausência de uma base

sólida nos conceitos fundamentais da disciplina. Muitos alunos enfrentam dificuldades já nos estágios iniciais de sua educação, devido a deficiências no ensino de aritmética básica, geometria e álgebra. Essas deficiências iniciais têm o potencial de se acumular ao longo do tempo, tornando mais desafiador para os alunos assimilar conceitos mais avançados e aplicá-los em diversas situações da vida cotidiana e em contextos do mundo real.

Além disso, a metodologia de ensino tradicionalmente adotada nas escolas brasileiras muitas vezes se baseia na memorização de fórmulas e procedimentos, em detrimento do estímulo à compreensão aprofundada e significativa dos conceitos matemáticos. Isso conduz diretamente a uma aprendizagem superficial e à falta de habilidades para resolver problemas, um aspecto crucial para o sucesso dos estudantes em avaliações externas de natureza diagnóstica, como o PISA.

Conforme observado por Castillo (2009), a avaliação é um processo contínuo e sistemático que envolve a coleta, análise e interpretação de informações sobre o processo de ensino-aprendizagem, com o propósito de embasar decisões voltadas para a sua melhoria. Nesse sentido, os esforços da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, no âmbito municipal, são coordenados pela Divisão de Avaliação, inserida no Núcleo Técnico de Avaliação, responsável pela elaboração e análise das avaliações institucionais, conhecidas comumente pela comunidade escolar como "avaliações externas".

AVALIAR PARA ATRIBUIR VALOR X DESEMPENHO: REFLETINDO SOBRE OS CONCEITOS

A palavra "avaliação" deriva do latim "avaliationem", que por sua vez tem sua origem no verbo "avalere", que significa "dar valor". A partir dessa raiz, o termo foi gradualmente incorporado às línguas românicas, evoluindo para "avaliacione" em italiano, "évaluation" em francês e "avaliação" em português. Em seu sentido original, "avaliação" refere-se ao ato de atribuir valor, estimar, calcular ou julgar o mérito

ou o valor de algo. No contexto educacional e administrativo, o termo adquiriu uma conotação específica, referindo-se ao processo sistemático de coletar, analisar e interpretar informações para fazer julgamentos sobre o desempenho, a qualidade ou o valor de um sistema, programa, instituição ou indivíduo.

A partir da década de 90, uma presença cada vez mais proeminente das avaliações externas tem sido observada nas políticas educacionais brasileiras, visando à melhoria da qualidade da educação. Este fenômeno tem reverberado na literatura acadêmica da área da avaliação educacional, destacando-se em uma variedade de trabalhos. As avaliações externas são caracterizadas pelo uso de testes padronizados, destinados a verificar as proficiências dos estudantes em áreas específicas do conhecimento. Além disso, elas têm como objetivo central superar o fracasso e promover a equidade educacional, diagnosticando problemas nos sistemas ou nas escolas e contribuindo para o desenvolvimento de diretrizes, projetos e ações em âmbito nacional, afetando especialmente as políticas de currículo e, conseqüentemente, a aprendizagem dos estudantes.

A expressão "avaliação externa" abarca características gerais de qualquer avaliação educacional, consistindo em um processo de coleta e análise de informações que, por meio de instrumentos e procedimentos adequados, permite a emissão de um julgamento de valor baseado em critérios e referências estabelecidos, usualmente, essa avaliação é conduzida por um avaliador externo à escola, marcando sua dimensão política e sendo uma perspectiva importante para o desenvolvimento de pesquisa qualitativa de dados.

As avaliações externas têm suscitado uma série de controvérsias e tensões em relação às suas bases conceituais, metodológicas e, principalmente, ao uso de seus resultados e suas conseqüências para as redes de ensino. Além disso, enfrentam discussões conceituais sobre definições existentes e suas dimensões. Para

elucidar esses aspectos, é necessário um exame inicial do conceito de avaliação e dos aspectos teóricos envolvidos em suas diferentes dimensões, assim como das implicações, potencialidades e limitações no uso das avaliações externas como instrumento de gestão pública.

A discussão sobre avaliação educacional está cada vez mais presente tanto na produção acadêmica quanto em artigos de jornais e revistas de grande circulação, contribuindo para a divulgação de aspectos técnicos e metodológicos das avaliações externas em larga escala. Gestores públicos, educadores, pais, estudantes e a sociedade em geral estão mais engajados nessas discussões, compreendendo melhor as repercussões derivadas da avaliação e do ser avaliado.

A origem etimológica da palavra "avaliação", derivada do latim "valere", que significa atribuir valor, revela a diversidade de referenciais adotados na concepção do termo, variando de acordo com os critérios estabelecidos e os contextos específicos. A avaliação educacional tem sido alvo de intensos debates em torno de sua conceituação e utilização, refletindo as diversas conjunturas históricas e filosóficas que permeiam a educação. Diferentes compreensões surgem acerca de suas funções, finalidades, estruturas, divulgação, desdobramentos e, principalmente, do uso dos resultados das avaliações. O desenvolvimento dessas avaliações é influenciado por uma série de circunstâncias, como quem avalia, o que avalia, por que avalia, para quem avalia, como avalia, a metodologia e o momento do processo avaliativo.

A investigação da etimologia da palavra "desempenho" revela uma intrincada jornada linguística enraizada em raízes latinas. Originando-se do termo latino "dis-" (fora de) e "plicare" (dobrar), "desempenho" inicialmente denotava a remoção de algo que estava dobrado ou confinado. Este sentido primordial evoluiu gradualmente ao longo dos séculos, adquirindo conotações variadas, desde a liberação de

recursos até a execução eficaz de uma tarefa. No contexto contemporâneo, o termo abarca uma gama diversificada de significados, abrangendo desde o desempenho humano em atividades físicas até a eficácia de sistemas e processos organizacionais.

A evolução semântica do termo "desempenho" também reflete mudanças sociais, econômicas e tecnológicas ao longo da história. À medida que as sociedades progrediam e as demandas por produtividade e eficiência se intensificavam, a concepção de desempenho passou por uma refinada reconceitualização. Hoje, o termo é comumente empregado em diversos domínios acadêmicos e profissionais, desde a avaliação do rendimento escolar até a análise do desempenho de mercado em contextos econômicos. Sua adaptabilidade linguística e sua aplicação multifacetada evidenciam a sua relevância contínua em discursos contemporâneos.

Além disso, o estudo da etimologia de "desempenho" destaca a interconexão entre a linguagem e a experiência humana, elucidando como as palavras refletem e moldam percepções e práticas sociais. Ao compreender as raízes históricas e os significados em constante mutação desse termo, os estudiosos podem desvelar percepções profundas sobre a natureza da realização humana e sua manifestação em diferentes contextos culturais e temporais. Assim, a análise etimológica de "desempenho" não apenas enriquece nossa compreensão lexical, mas também nos convida a explorar a complexidade e a dinâmica da condição humana através da lente da linguagem.

COMO A REDE MUNICIPAL DE ENSINO AVALIA O DESEMPENHO DE SEUS ESTUDANTES?

O QUÊ É A DIVISÃO DE AVALIAÇÃO DA SME/SP?

A Divisão de Avaliação (DA) desempenha um papel fundamental ao planejar, coordenar e implementar ações direcionadas à avaliação educacional e à avaliação para aprendizagens, desenvolvendo critérios, metodologias,

indicadores e instrumentos relacionados aos processos de avaliação. Além disso, ela assume a responsabilidade de facilitar a formação continuada para aprimorar as práticas pedagógicas dos Profissionais de Educação da Rede Municipal de Ensino de São Paulo (que incluem servidores concursados ou contratados, todos em atividade devem participar das formações oferecidas).

Adicionalmente, essa divisão desempenha um papel crucial ao fornecer informações às diversas áreas da Coordenadoria Pedagógica – COPED, subsidiando as políticas de gestão pedagógica, currículo e formação por meio da integração entre os resultados obtidos e o planejamento escolar. Seu corpo técnico é encarregado de realizar ações de acompanhamento sistemático e disseminar os resultados dos processos de avaliação, tanto internos quanto externos, da Rede Municipal de Ensino, incluindo dados relativos a indicadores educacionais em âmbito municipal, estadual, nacional e internacional (como, por exemplo, o PISA).

O IDEP:

O Índice de Desenvolvimento da Educação Paulista (IDEP) representa uma ferramenta designada para avaliar o desempenho tanto das instituições de Ensino Fundamental quanto dos alunos matriculados na Rede Municipal de Ensino (RME) na cidade de São Paulo. Concebido pela Secretaria Municipal de Educação (SME), o IDEP baseia-se nos resultados obtidos nas avaliações da Provinha e Prova São Paulo, além das taxas de aprovação e evasão escolar.

Embora o IDEP compartilhe similaridades com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em escala nacional, distingue-se ao não recorrer às proficiências fornecidas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Em vez disso, utiliza os dados provenientes da Prova São Paulo, uma avaliação de cunho municipal, complementados por informações territoriais como o Nível Socioeconômico (Inse) e o Índice de Complexidade de Gestão (ICG) de

cada unidade, ambos fornecidos pelo INEP. O cálculo do IDEP leva em consideração diversos aspectos:

Nos anos iniciais, são avaliados os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Naturais, com aferição da proficiência dos alunos do 3º e 5º ano, bem como a taxa de aprovação dos estudantes do 1º ao 5º ano. Já nos anos finais, os mesmos componentes curriculares são avaliados, com análise da proficiência dos alunos do 7º e 9º ano, e a taxa de aprovação dos estudantes do 6º ao 9º ano.

Metas foram estabelecidas para um período de cinco anos, fundamentadas nos grupos delineados pelo Índice de Nível Socioeconômico (Inse) e pelo Indicador de Complexidade de Gestão (ICG). Tal abordagem permite a estipulação de critérios de progresso adaptados à realidade de cada grupo. Decorrido esse período, as metas são revisadas, considerando os resultados das três últimas edições da Prova São Paulo, juntamente com os valores atualizados do Inse e do ICG, assegurando a adequação dos objetivos à realidade específica de cada instituição.

O intento não se restringe apenas ao avanço do IDEP ao longo do tempo, mas também à redução das disparidades nos resultados, visando minimizar as diferenças entre as escolas tanto dentro de cada grupo quanto entre os grupos estabelecidos.

PROVINHA E PROVA SÃO PAULO:

A Provinha e a Prova São Paulo são instrumentos empregados para a avaliação do desempenho dos alunos matriculados no Ensino Fundamental, abrangendo do 2º ao 9º ano. Estas avaliações são administradas de forma abrangente, envolvendo todos os estudantes dessas séries, e ocorrem anualmente no mês de novembro. Elas englobam habilidades em Língua Portuguesa (Leitura e Produção de Textos), Matemática e, a partir do 3º ano, Ciências Naturais, estando alinhadas com as Matrizes de Referência da Avaliação do Rendimento Escolar da Rede Municipal de Ensino (RME) de São Paulo.

Os propósitos destas avaliações são delineados no Artigo 50 da Portaria Nº 2.639/17:

- I. Reestruturar a proposta pedagógica do Ensino Fundamental regular visando sua melhoria;
- II. Incorporar os resultados da avaliação no planejamento escolar, na capacitação docente e na definição de metas para o projeto pedagógico individual de cada instituição;
- III. Direcionar intervenções específicas para os alunos que demandam reforço no processo de aprendizagem.

A partir do 3º ano, os exames são acompanhados por questionários direcionados aos alunos (para identificar seus métodos de estudo), aos professores (explorando seu perfil cultural, socioeconômico e práticas pedagógicas), coordenadores pedagógicos (abordando aspectos da gestão pedagógica, ambiente escolar e perfil cultural e socioeconômico), diretores escolares e supervisores (relacionados aos processos de gestão, ambiente escolar e perfil cultural e socioeconômico). O tratamento destas informações permite caracterizar os grupos avaliados e identificar os fatores associados ao desempenho dos alunos.

AS MATRIZES DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

As questões contidas nas Avaliações Externas concebidas pela Divisão de Avaliação (DA) são delineadas a partir das Matrizes de Referência. Estas últimas são forjadas a partir dos documentos normativos municipais que regem as práticas educacionais da Rede Municipal de Ensino (RME), incluindo os Objetivos de Aprendizagem e de Desenvolvimento presentes no Currículo da Cidade em cada domínio de conhecimento. Sua função primordial é fundamentar de maneira teórica o procedimento avaliativo, fornecendo diretrizes para a concepção dos itens que comporão as avaliações. Além disso, as Matrizes de Referência desempenham um papel crucial ao orientar a criação das escalas de proficiência, as quais têm a responsabilidade de detalhar não

apenas os patamares de aprendizado nos quais um estudante ou grupo de estudantes se encontram. Adicionalmente, as Matrizes de Referência desempenham um papel crucial na mensuração das competências que cada estudante é capaz de evidenciar ou executar, fornecendo, assim, suporte ao processo de avaliação e à elaboração do planejamento pedagógico. A figura subsequente esclarece o sistema de codificação empregado na Matriz de Referência para Avaliação da disciplina de Matemática e a forma como o educador deve interpretá-lo:

Foi elaborado um sistema de códigos para identificar cada uma das habilidades que compõem a Matriz de Referência para Avaliação de Matemática. Analisemos o código MTF2G03, em que:

Código:	MTFXGXX
MT:	Área de Matemática
F:	Ensino Fundamental
X:	Ano
G:	Eixo de Geometria
XX:	Número da habilidade

A próxima figura traz exemplos de algumas habilidades necessárias, aqui utilizo para ilustração parte da matriz do 3º ano do Ciclo de Alfabetização:

GEOMETRIA		
MTF3G01	Identificar a localização OU a descrição/esboço do deslocamento de pessoas e/ou de objetos em representações bidimensionais (mapas, croquis etc.), com base em diferentes pontos de referência, utilizando informações sobre posição, direção e sentido.	Compreensão
MTF3G02	Reconhecer/nomear figuras geométricas planas (polígonos, circunferência ou círculo).	Compreensão
MTF3G03	Relacionar figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides retas, cilindros retos ou cones retos) e suas planificações.	Análise
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA		
MTF3E01	Classificar Ou Registrar os resultados possíveis de ocorrência de um evento aleatório, como: "acontecerá com certeza", "possivelmente acontecerá", "dificilmente acontecerá" ou "é impossível acontecer", em contexto de jogo, comparando suas chances de ocorrência.	Compreensão
MTF3E02	Ler/Identificar dados estatísticos expressos em tabelas (simples ou de dupla entrada).	Compreensão
MTF3E03	Comparar dados estatísticos expressos em tabelas (simples ou de dupla entrada).	Síntese
MTF3E04	Ler/Identificar dados estatísticos expressos em gráficos (barras simples ou agrupadas, colunas simples ou agrupadas, pictóricos, pontos ou de linhas).	Compreensão
MTF3E05	Comparar dados estatísticos expressos em gráficos (barras simples ou agrupadas, colunas simples ou agrupadas, pictóricos, pontos ou de linhas).	Síntese
GRANDEZAS E MEDIDAS		
MTF3M01	Determinar a data de início, a data de término ou a duração de um acontecimento entre duas datas.	Aplicação
MTF3M02	Determinar o horário de início, o horário de término ou a duração de um acontecimento.	Aplicação
MTF3M03	Identificar horas em relógios analógicos OU Associar horas em relógios analógicos e digitais.	Compreensão
MTF3M04	Identificar a medida do comprimento, da capacidade ou da massa de objetos, dada a imagem de um instrumento de medida.	Compreensão
MTF3M05	Estabelecer relação entre unidades de tempo (dia, semana, mês, bimestre, trimestre, semestre ou ano), utilizando ou não calendários.	Análise
MTF3M06	Resolver problemas que envolvem o sistema monetário brasileiro em situações de compra, venda ou troca.	Aplicação

Fonte: NTACOPED/SME

As Matrizes de Referência para a Avaliação do Rendimento Escolar desempenham um papel crucial na instrumentalização dos professores das séries iniciais para a revisão de seu planejamento visando a recuperação das aprendizagens. Aqui estão algumas maneiras pelas quais elas facilitam esse processo:

1. Orientação Curricular: As Matrizes de Referência são construídas a partir dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento presentes no currículo de cada área de conhecimento. Isso significa que elas fornecem uma orientação clara sobre quais são os conteúdos essenciais que os alunos devem dominar em cada série. Portanto, os professores podem usar essas matrizes como um guia para identificar lacunas no aprendizado de seus alunos e planejar estratégias específicas para abordar essas deficiências.

2. Identificação de Habilidades e Competências: As Matrizes de Referência não se limitam apenas a listar os conteúdos a serem ensinados, mas também especificam as habilidades e competências que os alunos devem desenvolver em cada área de conhecimento. Isso permite que os professores tenham uma compreensão clara do tipo de aprendizado que estão buscando promover em seus alunos. Ao revisar as matrizes, os professores podem identificar quais habilidades específicas os alunos estão tendo dificuldade e adaptar seu planejamento para fornecer apoio adicional onde for necessário.

3. Avaliação Alinhada ao Ensino: As Matrizes de Referência são utilizadas como base para a elaboração das avaliações escolares, garantindo que os itens avaliem adequadamente os conhecimentos e habilidades delineados nos objetivos de aprendizagem. Portanto, ao revisar as matrizes, os professores podem identificar quais áreas do currículo estão sendo mais desafiadoras para os alunos e ajustar seu planejamento de ensino para abordar essas áreas de forma mais eficaz.

4. Planejamento de Intervenções: Ao identificar as áreas em que os alunos estão tendo dificuldades com base nas Matrizes de Referência, os professores podem planejar

intervenções direcionadas para apoiar o aprendizado desses alunos. Isso pode incluir atividades de reforço, tutoria individualizada, revisão de conceitos ou qualquer outra estratégia que seja apropriada para atender às necessidades específicas dos alunos.

5. Monitoramento do Progresso: As Matrizes de Referência também podem servir como um ponto de referência para monitorar o progresso dos alunos ao longo do tempo. Os professores podem usar essas matrizes para acompanhar o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos e ajustar seu planejamento conforme necessário para garantir que todos os alunos estejam progredindo em direção aos objetivos de aprendizagem estabelecidos.

Em suma, as Matrizes de Referência para a Avaliação do Rendimento Escolar fornecem aos professores das séries iniciais uma estrutura clara e abrangente para revisar seu planejamento e implementar estratégias eficazes de recuperação das aprendizagens, garantindo assim um apoio mais efetivo aos alunos que estão enfrentando dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca pela melhora do desempenho dos alunos em matemática nas séries iniciais constitui uma empreitada complexa e desafiadora para a Rede Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo. Ao longo do tempo, diversas estratégias foram implementadas para enfrentar as lacunas e insuficiências identificadas no ensino dessa disciplina, especialmente evidenciadas por meio de avaliações externas, como o PISA.

A falta de uma base sólida nos conceitos fundamentais da matemática desde os primeiros anos escolares, juntamente com a metodologia de ensino tradicional centrada na memorização, tem sido apontada como determinantes cruciais para o baixo desempenho dos estudantes.

Essas questões ressaltam a urgência de promover uma mudança significativa na abordagem do ensino da matemática, com foco em uma compreensão profunda dos conceitos e

no desenvolvimento das habilidades de resolução de problemas.

Nesse cenário, a avaliação educacional desempenha uma função fundamental, fornecendo informações valiosas sobre o processo de ensino-aprendizagem e orientando as decisões para aprimorar a prática pedagógica. A atuação da Divisão de Avaliação da SME/SP tem sido crucial na articulação e implementação de ações centradas na avaliação educacional e na formação continuada dos profissionais da educação.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Paulista (IDEP) emerge como uma ferramenta relevante para avaliar o desempenho das escolas e dos alunos da RME/SP, fornecendo dados importantes para o planejamento e a implementação de estratégias de recuperação das aprendizagens.

As avaliações da Provinha e Prova São Paulo, embasadas nas Matrizes de Referência da Avaliação do Rendimento Escolar, desempenham um papel crucial ao fornecer informações sobre o desempenho dos alunos e identificar fatores associados ao seu aprendizado. Ao orientar a revisão do planejamento pedagógico e a implementação de intervenções direcionadas, essas avaliações contribuem para o fortalecimento da prática pedagógica e para a promoção do sucesso acadêmico dos alunos.

No entanto, é fundamental reconhecer que a melhoria do desempenho em matemática nas séries iniciais requer um esforço coletivo e contínuo de todos os atores envolvidos no processo educacional, incluindo gestores, professores, alunos e famílias. Somente por meio de uma abordagem colaborativa e centrada no aluno será possível superar os desafios existentes e garantir uma educação matemática de qualidade para todos os estudantes.

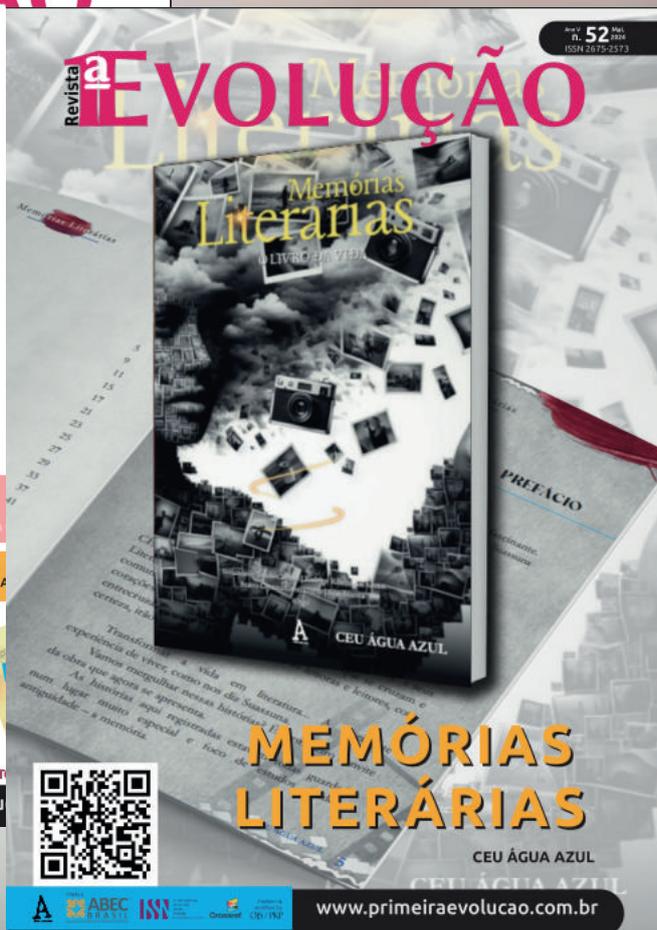
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTILLO ARREDONDO, Santiago; CABRERIZO DIAGO, Jesús. **Avaliação educacional e promoção escolar**. Trad. Sandra Martha Dolinsky. Curitiba: IbepeX; São Paulo: Unesp, 2009.
- WIGGINS, Grant; McTIGHE, Jay. **Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio do planejamento reverso**. 72 Tradução: Sandra Maria Mallmann Da Rosa.



EVOLUÇÃO

Ano 51
n. 51
Abri. 2024
ISSN 2675-2573



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.52>

ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alecina do Nascimento Santos
Andressa Talita de Lara
António Evaristo
Daniela da Silva Souza Santos
Dinah Luisa da Silva
Ester de Paula Oliveira
Elisangela Santos Reimberg Eduardo
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida da Silva
Maria de Lourdes Ferreira da Silva
Maria Gilma do Nascimento Azevedo
Marilena Wackler
Monik de Cássia Sena de Almeida Morelo
Monika Shinkarenko
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sabino Lázaro Argentino
Sidneia Viana
Sileusa Soares da Silva
Simone de Cássia Casemiro Bremecker

ISSN 2675-2573



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

